

Banco de Tokio mantém créditos de curto prazo

SÃO PAULO — Apesar de os créditos brasileiros terem sido reclassificados, pois o último dia 30 foi a data-limite para que os bancos japoneses fechassem os seus balanços — de acordo com a legislação do Japão, as instituições financeiras são obrigadas a contabilizar como prejuízo os juros não pagos pelo País nos últimos seis meses — o Banco de Tokyo decidiu manter as suas linhas de curto prazo (interbancário e comercial), anunciou ontem o Presidente da instituição no Brasil, Toshiro Kobayashi.

O Presidente do Mitsui Bank, Kei Suke Kasai, confirmou que a tendência da maioria dos bancos japoneses será de manter pelo menos temporariamente as linhas de curto prazo. Segundo ele, essa decisão é justificada pelo fato de o Governo brasileiro ter mantido o pagamento dos juros das linhas de curto prazo, mesmo tendo decretado a moratória da dívida externa no início do ano.

O Vice-Presidente do Banco de Tokyo, Takanori Suzuki, disse que apesar de haver certa expectativa entre os banqueiros de que o governo do Japão adotasse alguma posição política, adiando temporariamente a obrigatoriedade de as instituições declararem como perda de rentabilidade os créditos do Brasil, esta hipótese acabou não ocorrendo.

— Nós tínhamos uma pequena esperança de que a situação fosse contornada, mas não ocorreu. Infelizmente, apesar das nossas advertências para que o Governo brasileiro levantasse a moratória e reiniciasse o pagamento dos juros, nada foi feito. Somente agora o Ministro Bresser fala sobre a possibilidade de efetuar pagamento simbólico dos juros, mas é tarde para os bancos japoneses — disse Suzuki.

Tanto o Presidente do Banco de Tokyo como o do Mitsui consideram viável a manutenção das linhas de

curto prazo temporariamente, como gesto de boa vontade com o Brasil. No entanto, o principal executivo do Mitsui Bank disse que, a partir da reclassificação dos créditos brasileiros, está totalmente descartada a possibilidade de os bancos do Japão concederem dinheiro novo.

— Na medida em que os créditos do Brasil forem rebaixados, não há mais condições de os bancos japoneses fornecerem dinheiro novo — afirmou Suke Kasai. — Mesmo que a direção do Mitsui desejasse conceder novos empréstimos, não seria possível na prática, pois qualquer acionista do banco poderá entrar com ação na Justiça, impedindo a operação.

Na medida em que os créditos do Brasil sejam rebaixados, dificilmente o Governo japonês teria condições de conceder recursos ao Brasil, pois sofreria pressão muito forte por parte dos partidos de Oposição no Congresso — afirmou o Presidente do Banco de Tokyo.